CULTURA REGIONAL E FORMAÇÃO DO LEITOR: ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL DO LEITOR DE JORNAL E DE LIVROS EM SÃO JOÃO DO OESTE, SC[1]

REGIONAL CULTURE AND READER FORMATION: A COMPARATIVE STUDY OF THE PROFILE OF THE READER OF THE NEWSPAPERS AND THE READER OF BOOKS IN SÃO JOÃO DO OESTE, SC

Adilson Kipper[2]

Resumo: Este estudo sobre o perfil do leitor de livros e de jornais em São João do Oeste, Santa Catarina, deriva da condição de destaque do município no Brasil com relação aos índices de alfabetização, o que motivou a indagação-base: "Qual o perfil do leitor – de jornal e de livros – no município?" Utilizaram-se dados obtidos em questionário estruturado aplicado a 60 leitores: 30 assinantes do **Jornal Força d'Oeste** e 30 leitores de livros, sendo, destes, 15 frequentadores da Biblioteca Pública Municipal Padre Afonso Hansen e 15 que obtêm livros em outras fontes. Os dados obtidos apontam para perfis diversos do leitor de jornal e do leitor de livros no município: o primeiro, com menor escolaridade, limita-se à leitura de jornal, em busca de informação, e pouco lê livros; comparado a este, o leitor de livros é mais sofisticado, embora ainda afeito à leitura de best-sellers; revela-se tanto leitor de livros como de jornais.

Palavras-chave: Formação do leitor. Biblioteca. Livro. Jornal. São João do Oeste.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A alfabetização no Brasil é marcada por baixos índices: em 2017, cerca de 11,8 milhões de brasileiros acima de 15 anos eram analfabetos, o que corresponde a 7% desta população, de acordo com o Censo IBGE 2017[3] e mencionado pelo portal **O Globo**. Os números estão abaixo inclusive da meta estipulada pelo Plano Nacional de Educação (PNE) em 2015, de 6,5%, conforme a mesma página de **O Globo**. Neste cenário negativo da alfabetização no Brasil, o município de São João do Oeste, localizado no Extremo Oeste de

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

[2] Graduado em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC; Pós-graduado em Marketing e Vendas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC; Mestre em Letras - Literatura Comparada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI

[3] Os últimos dados sobre alfabetização no Brasil divulgados pelo IBGE são do ano mencionado.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

Santa Catarina, contrapõe-se à tendência nacional, apresentando elevados índices de alfabetização.

Desde o início da colonização agrícola, em 1926, os pioneiros, de ascendência germânica e religião católica, proporcionaram ensino básico às gerações mais novas, por meio da edificação de igreja-escolas, as quais serviam tanto para aulas quanto para celebrações religiosas e catequese. Esta preocupação dos primeiros colonizadores quanto à formação do leitor reflete-se ainda hoje em São João do Oeste, que já obteve três premiações como o município com o menor índice de analfabetismo do Brasil, nos anos de 2000, 2004 e 2007.

Em face dessa condição, a partir da hipótese de que essa cultura local tenha influenciado na formação de leitores, a indagação para a qual se pretendeu alcançar resposta através desta pesquisa foi: "Qual o perfil do leitor de jornal e de livros no município?" Considerar tanto a leitura de livros como de jornais torna-se relevante quando se verifica que a leitura de diferentes tipos de publicações contribui para incentivar, mutuamente, o hábito leitor de cada um desses tipos.

O instrumento preponderante para obter o perfil do leitor atual do município foi a aplicação de questionário com perguntas referentes à leitura de jornais e livros. Inspirado no questionário aplicado pela pesquisa Retratos de Leitura no Brasil, o questionário utilizado aqui foi adaptado para alcançar os objetivos da pesquisa, sendo dividido em três tópicos aglutinadores: 1) caracterização social, educacional e cultural; 2) influências na formação leitora; 3) motivações, hábitos e barreiras para a leitura.

Uma vez que o objetivo desta pesquisa é traçar o perfil de leitores de livros e de jornais, foi preciso flexibilizar e ampliar o conceito de leitor adotado pelo Instituto Pró-Livro, na pesquisa da qual resultam os *Retratos da Leitura no Brasil*. Segundo dados apresentados por Zoara Failla, na 4ª edição da pesquisa, considerou-se leitor "aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos três meses anteriores à pesquisa" (2016, p. 166). A mesma fonte, seguindo o critério adotado na edição de 2011 da pesquisa, considera "livros em papel, livros digitais ou eletrônicos e áudiolivros digitais, livros em braile e apostilas escolares, excluindo-se manuais, catálogos, folhetos, revistas, gibis e jornais" (2016, p. 166). Para os termos desta pesquisa, e de acordo com seus objetivos, consideramos leitor aquele que lê livros e jornais, em qualquer suporte, por meio do critério de frequência e não o da quantidade. Assim, a periodicidade regular mínima para se considerar um leitor foi a leitura quinzenal de livros e/ou jornais.

O questionário foi respondido por 60 leitores, e as faixas etárias definidas para a

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

execução do projeto são: 18 a 24 anos; 25 a 35; 36 a 50; 51 a 64 e 65 ou mais. Optamos por esta faixa etária por considerar que tais leitores já tenham concluído o ensino básico e, portanto, no caso deste público, o ato de ler, em tese, não está mais relacionado à imposição dos professores. Para podermos comparar o perfil do leitor de jornal com o perfil do leitor de livro, o questionário foi direcionado a 30 assinantes do **Jornal Força d'Oeste** e 30 leitores de livros em São João do Oeste. No caso dos leitores de livros, foram consultados 15 respondentes que frequentam a Biblioteca Pública Municipal Padre Afonso Hansen – cujo acesso às obras é gratuito – e outros 15 que obtêm os livros de outras maneiras. Dessa forma, buscamos perceber se a gratuidade e a facilidade de acesso ao livro proporcionadas por uma biblioteca pública influem no perfil leitor.

A escolha da Biblioteca Pública Municipal Padre Afonso Hansen deve-se ao fato desta ser a principal do município, com acesso gratuito aos livros em seus 26 anos de atendimento e também em função dos constantes investimentos no local, seja para a aquisição de livros ou para revitalização do espaço disponível. Segundo dados veiculados pela Secretaria Municipal de Educação de São João do Oeste (2019), o acervo da biblioteca abrange 13.437 livros infantis e 16.925 de literatura em geral, o que totaliza 30.362 exemplares. A biblioteca oferece sala de informática, com acesso gratuito à internet, assim como o chamado "Cantinho da Leitura", espaço reservado à leitura e à consulta de livros.

Já a opção por pesquisar, dentre os leitores de jornal, os do **Força d'Oeste**, deve-se à relevância deste veículo de comunicação no município de São João do Oeste. Embora tenha sede no município vizinho, Itapiranga, 29% dos assinantes do semanário residem em São João do Oeste: segundo o diretor geral do **Força d'Oeste**, Rafael Stuelp, de um total de 3.100 assinantes, entre os cinco municípios de abrangência do veículo de comunicação, 900 procedem desse município. Considerando que a população de São João do Oeste é estimada em 6.359 habitantes em 2018, verifica-se que ao menos um entre cada sete moradores do município assina o jornal.

Os questionários foram aplicados entre os meses de janeiro e abril de 2019, de forma presencial, ou seja, o pesquisador entregou as folhas impressas com as perguntas diretamente aos respondentes. O público questionado também teve oportunidade de fazer outros comentários sobre assuntos relativos à leitura que não estavam contemplados nos questionamentos, fator que ajudou a ampliar o escopo da pesquisa. Esta pesquisa quantitativa permitiu, como se esperava, compreender os hábitos de leitura do contingente para o qual o questionário foi aplicado, como leitores de livros e jornais, frequentadores de bibliotecas ou

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

não.

O PERFIL DO LEITOR EM SÃO JOÃO DO OESTE

Inicialmente, buscamos estabelecer um perfil inicial do leitor de livros e do leitor de jornais em São João do Oeste através da caracterização do gênero, idade (dividida em 5 faixas etárias), escolaridade e profissão. Entre os assinantes do **Jornal Força d'Oeste** no município de São João do Oeste foram aplicados 30 questionários, dos quais 16 respondentes são do gênero feminino e 14 do masculino. Destes, 5 respondentes são da faixa etária de 18 a 24 anos; 4 de 25 a 35 anos; 8 de 36 a 50 anos; 7 de 51 a 64 anos e 6 de 65 anos ou mais. No que tange aos leitores que frequentam a Biblioteca Pública Municipal Padre Afonso Hansen, de São João do Oeste, dos 15 questionários aplicados, 8 respondentes são do gênero masculino e 7 do feminino. Destes leitores, 3 são da faixa etária de 18 a 24 anos; 2 são de 25 a 35 anos; 2 de 36 a 50 anos; 4 de 51 a 64 anos e 4 de 65 anos ou mais. No grupo de leitores de São João do Oeste que obtêm livros de formas variadas, 2 são do gênero masculino e 13 do feminino; 4 são da faixa etária de 18 a 24 anos; 2 de 25 a 35 anos; 4 de 36 a 50 anos; 2 de 51 a 64 anos e 3 de 65 anos ou mais. Trata-se, assim, de uma população leitora predominantemente adulta e feminina.

Quanto à escolaridade, dentre os leitores de jornal oito respondentes frequentaram apenas o Ensino Fundamental I (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano), cinco o Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano), 12 o Ensino Médio (1º ao 3º ano); um frequenta o Ensino Superior, dois completaram o Ensino Superior e outros dois são pós-graduados (especialistas). Já quanto à profissão, 12 atuam em trabalhos autônomos, dos quais 11 exercem a agricultura e um é operador de caixa. Outros 11 estão aposentados, 5 trabalham em empresa privada (operador de caixa, funcionário em metalúrgica, auxiliar de granja) e 2 em empresa pública (merendeira, professora). Percebe-se que a escolaridade dos leitores se distribui, em sua maior parte, entre um público sem formação universitária e de aposentados ou agricultores.

A escolaridade dos leitores de livros que são frequentadores da biblioteca varia em Ensino Fundamental I (2 respondentes), Ensino Fundamental II (1 respondente), Ensino Médio (2 respondentes), superior incompleto (2 respondentes), Superior completo (2 respondentes) e Pós-graduação em nível de Especialização (6 respondentes). Destes, 4 são empregados em empresa privada (auxiliar de escritório, repositor de mercadorias, serviços gerais e auxiliar de salão de beleza), 2 em empresas públicas (analista técnico de gestão

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

escolar e professora), 3 são autônomos (advogado, agricultor e administrador de empresas) e 6 aposentados. Nota-se aqui, que no geral, a escolaridade dos leitores da biblioteca é mais avançada em comparação à dos leitores de jornais, e isto também se reflete nas profissões, que são mais diversificadas e especializadas.

Sobre a escolaridade dos leitores de livros em geral, 2 respondentes ocuparam os bancos escolares até o Ensino Fundamental I, 3 concluíram o Ensino Fundamental II, 2 estudaram até o Ensino Médio, 3 têm Ensino Superior incompleto, 3 finalizaram o Ensino Superior e outros 3 possuem pós-graduação (Especialização). As profissões dos leitores de livros em geral também são diversificadas: 5 deles são trabalhadores autônomos, como agricultores (4) e costureira, enquanto outros 4 estão empregados em empresa pública, nos cargos de enfermeira, professor (2) e secretária de Educação; 3 são estudantes e outros 3 aposentados.

Quando se considera a escolaridade dos pais dos leitores de jornal, tem-se um quadro de escolaridade baixa preponderante: o pai/responsável masculino e a mãe/responsável do sexo feminino de 26 respondentes frequentaram do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental; dois alcançaram do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental; um concluiu o Ensino Médio e outro não possui escolaridade. A situação é semelhante com respeito aos pais dos leitores de livros: o pai de 10 dos leitores frequentadores da biblioteca tem Fundamental incompleto (1º ao 4º ano); outros três pais/responsáveis masculinos concluíram o Ensino Fundamental II; em um caso, o pai alcançou o Ensino Médio e, em outro, a pós-graduação. No caso da mãe ou responsável do sexo feminino, 12 concluíram do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental; uma frequentou até o 9º ano; outra o Ensino Médio e também há um caso em que uma das mães concluiu pós-graduação.

A mesma situação ocorre com os leitores de livros em geral, realidade em que a escolaridade do pai ou responsável do sexo masculino é do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental para 13 respondentes e Ensino Médio para 2 respondentes. Já na realidade da mãe ou responsável do sexo feminino, para 9 respondentes ela estudou até o Ensino Fundamental I, em 5 casos prosseguiu até o Ensino Fundamental II e para um respondente a mãe concluiu o Ensino Superior. Percebe-se que a escolaridade dos pais dos leitores entrevistados é, geralmente, ainda mais baixa da que a dos leitores, o que sugere que, apesar das dificuldades econômicas e da pouca escolaridade, parece ter havido incentivo familiar para que seus filhos alcançassem maior escolaridade e letramento, de forma a serem leitores do mundo embasados na leitura de livros e outras publicações. Por outro lado, esses mesmos

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

pais, apesar de pobres educacional e economicamente, deram exemplo de leitura a seus filhos, como se verá na análise das influências leitoras a seguir.

INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO LEITORA

Para compreender como se formam os leitores em São João do Oeste, averiguamos de onde partem as influências que se incidem sobre eles neste processo. Em primeiro momento, indagamos sobre o interesse pela leitura. No caso dos leitores de jornal, 17 alegaram gostar muito, 12 disseram gostar um pouco e um respondente expressou que não gosta de ler. Considerando os frequentadores da biblioteca pública, 14 deles declaram que gostam muito de ler e um que não gosta, enquanto entre os leitores de livros em geral em São João do Oeste, os 15 respondentes declaram gostar muito da leitura. Neste item verifica-se, portanto, um interesse maior pela leitura por parte dos leitores de livros, em relação aos assinantes de jornal. A elevada quantidade de leitores de jornal que confessou pouco gostar de ler parece indicar que a leitura de jornal é tida como necessidade informacional, independente do desenvolvimento do gosto pela leitura.

Quanto ao hábito de leitura do pai/responsável masculino, 10 leitores do jornal garantem vê-lo/ou que o viam ler sempre; 16 respondentes relatam que veem/viam o pai ler às vezes e em quatro casos o pai nunca lê/lia. Sobre a mãe/responsável do sexo feminino, 12 respondentes afirmam que a veem/viam ler sempre, 17 declaram que a veem/viam ler às vezes e um que nunca a vê/via ler. Entre os frequentadores da biblioteca, 6 afirmam que sempre veem/viam o pai/responsável masculino lendo; outros 6 veem/viam o pai/responsável masculino lendo às vezes e 3 nunca o veem/viam lendo. No caso das mães dos leitores da biblioteca, o índice de leitura é menor, pois apenas um diz que vê/via a mãe lendo sempre; 12 respondentes a veem/viam ler às vezes e 2 nunca a veem/viam ler.

Dos leitores de livros em geral, 6 dizem que costumam/costumavam ver o pai/responsável masculino lendo sempre; 7 veem/viam às vezes e 2 nunca o veem/viam ler. Referente à mãe/responsável do sexo feminino, 4 a veem/viam lendo sempre e 11 a veem/viam praticando a leitura às vezes. Verifica-se, entre os leitores de livros e de jornais consultados, de modo geral, que a metade deles vê/via o pai/responsável masculino ou a mãe/responsável do sexo feminino lendo sempre ou às vezes. Os dados permitem verificar que o índice de leitura da mãe/responsável feminina é menor.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

Ao analisar o incentivo dos pais/responsáveis para a leitura, constatamos que este foi significativo para 12 dos leitores do **Força d'Oeste**; 13 alegam que houve incentivo regular e para 5 respondentes o incentivo foi reduzido. Um resultado semelhante é obtido ao se considerar os leitores que frequentam a biblioteca de São João do Oeste, no qual 5 respondentes receberam muito incentivo; 3 confirmam que foram incentivados regularmente; 3 receberam pouco e um não foi incentivado. Quando consideramos o incentivo dos pais/responsáveis aos leitores de livros em geral, os números permanecem semelhantes aos dos leitores da biblioteca, pois verificamos que para 5 leitores este era significativo; 3 respondentes admitem que o incentivo era regular; para outros 3 houve pouco incentivo e para 4 respondentes o incentivo foi nulo. Tanto para os leitores de jornal como para os leitores de livro, os pais, enquanto mediadores de leitura, atingiram uma percentagem menor que 50%. No entanto, a segunda geração (os respondentes) apresenta um percentual de gosto de leitura mais acentuado. Isso indica que o exemplo e o incentivo expresso surtiram efeitos, tornando os pais importantes mediadores de leitura para essa geração de leitores.

Contudo, a maioria dos respondentes credita o principal incentivo à leitura aos professores da Educação Básica, o que retoma a relevância da figura do professor na localidade, e isso desde o início da colonização agrícola do município, quando o ensino baseava-se restritamente na pessoa desse profissional. Entre os leitores do **Jornal Força d'Oeste**, 21 confirmam que houve muito incentivo do professor na Educação Básica; 8 respondentes avaliam o incentivo como regular e para um deles existiu pouco incentivo dos professores. Para a maioria dos respondentes, o incentivo dos professores ocorreu a partir das idas à biblioteca junto com os alunos; o segundo item mais apontado foi o benefício da leitura para a escrita e o terceiro as aulas de leitura. Um dos respondentes apontou os concursos de oratória como fator de impulso à leitura; outro recorda que os alunos ajudaram a montar biblioteca na escola, o que os incentivou a ler. Assim, é claro o papel conjunto do professor em sala de aula e das atividades desenvolvidas na biblioteca escolar como altamente relevantes enquanto mediação de leitura.

Sobre o incentivo dos professores na Educação Básica, entre os leitores da biblioteca pública de São João do Oeste, 6 respondentes alegam que houve muito incentivo; 4 afirmam que o incentivo foi regular e 5 declaram ter recebido pouco incentivo. Quanto à maneira como os professores estimulavam a leitura, a maioria dos frequentadores da biblioteca afirma que ocorria por meio da exigência de contar as histórias dos livros, ou então de entregar resumos acerca da obra consultada. Outros citam que o incentivo se desenvolveu a partir da indicação,

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

pelos professores, de livros que estivessem relacionados com o conteúdo estudado em sala de aula. Um mencionou eventos como o Sarau Literário, no qual os estudantes criam danças, músicas, poesias ou outras manifestações artísticas baseadas em determinada história literária. É visível, aqui, mais uma vez, o papel do incentivo conjunto do professor com o estímulo da biblioteca, provável fonte para o suprimento de livros exigidos para leitura.

Na realidade dos leitores de livros em geral, durante a permanência na Educação Básica, a influência dos docentes também foi significativa: para 11 respondentes houve muito incentivo dos professores para a leitura; 3 foram estimulados regularmente e um assinala não ter recebido incentivo. A maioria admite que obteve maior incentivo nas aulas de leitura, efetuadas uma vez por semana, ou então nas idas à biblioteca. Outros registram que precisavam cumprir fichas de leitura com livros específicos indicados pelos professores. Um destaca que os professores ressaltavam constantemente os benefícios que a leitura proporciona nos campos pessoal e profissional, e outro aponta que o estímulo à leitura se tornou mais efetivo no Ensino Médio, quando os professores passaram a exigir a leitura de determinados autores brasileiros. Mais uma vez fica clara a influência conjunta do professor e da frequência à biblioteca no estímulo à leitura, e a necessidade, por parte desses leitores, de incentivos fortes e sugestões explícitas quanto à escolha de obras para leitura. Isso indica certa falta de amadurecimento do perfil leitor, mas que seria normal para leitores em formação, no Ensino Fundamental e Médio.

Ao transferir o foco do questionamento para as pessoas que mais influenciaram a leitura, verificamos que o professor desponta novamente como o mais mencionado, seja entre os leitores de jornal ou de livros. No caso dos assinantes do **Jornal Força d'Oeste**, 16 respondentes citaram o professor como o principal incentivador; 6 pessoas apontaram a mãe/responsável do sexo feminino como a maior incentivadora; 4 indicaram o pai/responsável masculino; um lembrou o cônjuge e 3 respondentes afirmaram que não houve alguém em especial. Percebe-se que, apesar de as mães/responsáveis femininas ostentarem um índice leitor menor do que o dos homens, são mais frequentemente elas que incentivam os filhos ou aqueles por quem são responsáveis, a ler.

Quanto aos leitores da biblioteca pública, a pessoa que exerceu maior influência foi o professor para 6 respondentes; o pai/responsável masculino para 3 outros; a mãe ou responsável do sexo feminino em 2 casos; algum outro parente para 2 e ninguém em especial para 3 dos respondentes. Os números são quase idênticos quando consideramos os leitores de livros em geral, para os quais o professor foi destacado por 6 leitores, seguido do

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

pai/responsável masculino, mencionado por 5 respondentes, e a mãe/responsável do sexo feminino, por 4 respondentes. Assim, a influência preponderante, após a figura do professor, é do pai/responsável masculino, e não da mãe, como na situação anterior. Os demais leitores consideram algum parente, marido/esposa/companheiro(a), outra pessoa (avô), ou até mais de um principal incentivador.

MOTIVAÇÕES, HÁBITOS E BARREIRAS PARA A LEITURA

No intuito de compreender como se formou o hábito da leitura entre os munícipes de São João do Oeste, buscamos primeiro desvendar como este processo ocorreu durante o período de estudos na Educação Básica. Para 10 respondentes que leem o **Jornal Força d'Oeste**, a exigência escolar ou da faculdade era a principal motivação de leitura durante a Educação Básica; a importância de obter atualização cultural ou de se informar foi elencada por 9 outros; o gosto foi mencionado por 3 leitores e os demais respondentes citaram como principal motivo a distração, o crescimento pessoal, motivos religiosos, atualização profissional ou exigência do trabalho, entre outras razões para a leitura. Atualmente, os principais motivos para a leitura entre o público assinante do **Força d'Oeste** são a atualização cultural ou informação, para 15 deles; o gosto, para 7 respondentes; a atualização profissional ou exigência do trabalho, para 4; distração e crescimento profissional, cada uma, respectivamente, para 2 respondentes. Descartado o motivo da exigência por parte da escola, uma vez concluídos os estudos, mantiveram-se constantes o segundo e terceiro motivos apontados desde a educação básica, que passaram a ocupar o primeiro lugar na preferência dos leitores.

No tópico sobre as motivações, hábitos e barreiras para a leitura dos frequentadores da Biblioteca Pública Municipal Padre Afonso Hansen, de São João do Oeste, as principais razões para ler, durante a Educação Básica, eram o gosto e a exigência escolar, ambas, mencionadas por 5 leitores. A distração é o principal motivo indicado por 3 respondentes, enquanto o crescimento pessoal e os motivos religiosos foram lembrados por um respondente, cada. Atualmente, o gosto persiste como a principal razão para a leitura do público frequentador da biblioteca, apontado por 7 leitores; acompanhado da distração, para outros 4. Identifica-se, neste item, novamente, um interesse pela leitura já sedimentado no período da Educação Básica, impulsionado pelo gosto.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

Ao focar a análise nos leitores de livros em geral, verificamos que nestes existe motivação de leitura semelhante a dos leitores de livros da biblioteca. No período de estudos na Educação Básica, o gosto figurava como principal impulso à leitura para 6 deles, enquanto a distração era o fator preponderante para 5 e o crescimento pessoal para 4 respondentes. O crescimento pessoal é o principal motivo para a leitura atualmente, mencionado por 6 respondentes, ao passo que o gosto permanece como a razão de leitura mais significativa para 5 leitores.

Quando estudavam na Educação Básica, os livros constituíam-se no principal objeto de leitura para quase 100% dos respondentes, nos três grupos abordados nesta pesquisa. Atualmente, porém, no caso dos assinantes do **Força d'Oeste**, para 25 dos respondentes o jornal é o principal objeto de leitura. Dentre os suportes utilizados para a leitura, o impresso é citado por quase todos (26), enquanto o digital, no celular, é mencionado 18 vezes, muito à frente de outros suportes digitais, como o computador, que surpreendentemente é citado apenas três vezes, e o *tablet*, mencionado uma vez.

Na realidade dos leitores que frequentam a biblioteca pública de São João do Oeste, 12 assinalam que os livros eram o principal objeto de leitura durante a Educação Básica e continuam como o principal objeto na atualidade para a mesma quantidade de leitores. Ao considerarmos os suportes utilizados para a leitura, verificamos que o impresso também predomina neste caso, para 13 respondentes.

Se colocarmos em perspectiva os leitores de livros em geral, verificaremos, pela terceira vez, que o principal objeto de leitura deste grupo durante a Educação Básica eram os livros, mencionado aqui também por 14 respondentes. Esta importância atribuída aos livros mantém-se atualmente, quando estes são considerados o principal objeto de leitura para 12 respondentes.

Ao considerarmos os tipos de leitura preferidos entre assinantes do **Força d'Oeste**, verificamos que a maioria deste público lê apenas o jornal com maior frequência: 5 deles leem jornais todos os dias, outros 11 leem duas a três vezes por semana e 14 praticam a leitura uma vez. Quanto aos demais tipos de publicações, quando se consideram livros de quaisquer gêneros, o número de leitores que mantêm esta prática ao menos a cada 15 dias não chega a 20%. Em outras palavras, de acordo com a classificação de leitor adotada para esta pesquisa, apesar de bastante flexível – leitor é o que se dedica à leitura pelo menos quinzenalmente --, o leitor de jornal, em sua maioria, *não* se configura como leitor em geral.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

Quando consideramos os frequentadores da biblioteca pública, observamos um equilíbrio maior na frequência de leitura dos diferentes formatos. A leitura de jornal apresenta frequência semelhante a dos respondentes que leem o **Força d'Oeste**, com 2 leitores que conferem o impresso todos dias, 4 que o leem duas a três vezes por semana e 6 que leem o jornal uma vez por semana. Entre os leitores de livros, 10 respondentes declararam buscar a leitura por vontade própria, de acordo com seus gostos e necessidades: destes, 4 leem todos os dias, 3 de duas a três vezes por semana e 3 respondentes leem uma vez por semana. No caso da leitura de livros para formação profissional, também por vontade própria, 4 leitores dão-se a essa prática de duas a três vezes por semana, 3 leem uma vez e outros 3 mantêm esta prática quinzenalmente.

Centrando a análise nos leitores de livros em geral, constatamos neste público um hábito de leitura superior ao dos assinantes do **Força d'Oeste** e dos frequentadores da biblioteca. Entre estes, 7 respondentes leem livros de literatura por vontade própria diariamente e 3 praticam a leitura duas a três vezes por semana. No caso dos livros para formação profissional, por vontade própria, 4 leem todos os dias, 2 leem de duas a três vezes por semana e 3 mantêm este hábito uma vez por semana. Tanto entre os leitores de livros frequentadores de biblioteca e os que se suprem de livros por outras formas, é muito próximo o percentual de leitura de livros em geral com o de livros para a formação profissional.

A média de leitura de livros entre assinantes do **Força d'Oeste** nos últimos três meses é relativamente baixa: do total de 30 respondentes, 22 afirmam não terem lido sequer um livro e 3 mencionam a leitura média de uma obra ao mês. Também entre todo contingente de leitores, 25 assinalam que não estão lendo livros hoje e dos outros 5, um está lendo dois livros. Entre as razões para a leitura deste livro, o gosto ou interesse pessoal é citado como o principal pelos cinco leitores.

Na comparação dos leitores do **Jornal Força d'Oeste** com os frequentadores da biblioteca, verificamos que o segundo público manteve índice de leitura muito superior nos últimos três meses anteriores à pesquisa. Destes leitores, 9 leram em média três livros ou mais neste período e um chegou a ler 30 obras, o que culmina numa média de um livro em três dias. Outros 4 respondentes leram em média dois livros nos últimos três meses e dois leram um livro. Quando indagados se liam livros ainda hoje, os 15 respondentes alegaram afirmativamente: um deles lê 5 livros simultaneamente, três leem 2 livros e os outros 10 leem um. A principal motivação para estes leitores é o gosto ou interesse pessoal, assinalado por 9

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

respondentes, seguido da indicação da escola, por motivo profissional e para distração, ambos mencionados por 2 leitores.

No caso dos leitores de livros em geral em São João do Oeste, a média de leitura nos últimos três meses também é elevada: de todos os respondentes, 5 afirmam ter lido em média três livros ou mais nos últimos três meses, 7 leram três livros e 3 leram em média um livro. Durante a aplicação do questionário, 13 destes leitores liam algum livro, dois liam 3 livros ou mais e um lia 2 livros. O motivo preponderante para a leitura é o gosto ou interesse pessoal, mencionado por 9 respondentes.

Quando colocamos no escopo de análise a média de livros lidos por inteiro nos últimos 12 meses, entre os assinantes do jornal, a maioria dos respondentes ficou abaixo da média de um livro ao mês, 7 leitores obtiveram a média de um livro e os demais superaram a leitura média mensal de 2 livros. No que se refere à leitura de livros em parte neste mesmo período, 5 respondentes mencionam a leitura parcial de três livros, 2 leitores fizeram o mesmo com quatro livros e outros 2 também com duas obras.

Em comparação com os leitores da biblioteca e também com os de livros em geral, verificamos uma frequência de leitura muito menor entre os assinantes do **Força d'Oeste** nos últimos 12 meses. Na realidade de 10 respondentes que frequentam a biblioteca pública de São João do Oeste, a média de leitura foi superior a 6 livros nos últimos 12 meses; um deles atingiu média de 6 livros mensais e dois respondentes leram em média 5 livros. A média dos leitores de livros em geral também se manteve elevada no último ano, com 6 respondentes que leram mais de 6 obras em média nos últimos 12 meses; 3 leram cinco e outros 3 leram três livros, entre os leitores mais assíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, iniciado sob a premissa de identificar os perfis dos leitores de livros e jornais em São João do Oeste/SC alcançou, de fato, o objetivo proposto, ou seja, traçar um perfil, ainda que inicial e não definitivo, do leitor no município de São João do Oeste. Sublinhamos a característica de incompletude desta pesquisa, que não se quer definitiva, mas configura-se como um marco inicial para a obtenção e discussão de dados sobre a formação do leitor no município. Por outro lado, há a ressaltar que, além das informações discutidas no presente trabalho, existem ainda outras que merecem estudo e que se somarão aos dados já analisados.

Os dados colhidos permitiram perceber, com clareza, que o leitor de jornal em São João do

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

Oeste não é necessariamente um leitor de livros, e se caracteriza como um leitor pouco sofisticado. Este grupo de respondentes limita-se, em sua maioria, a leituras rápidas e objetivas, o que está em harmonia com o perfil característico de leitor de jornal. O mesmo público possui menor escolaridade, em sua maioria é dedicado à agricultura e tem idade superior a dos leitores de livros. Assim, escolaridade e ocupação (e ambos unidos, como indicadores de classe social) podem explicar o gosto por leituras rápidas, informativas e não complexas.

Já o leitor de livros, seja frequentador da biblioteca pública de São João do Oeste ou não, caracteriza-se como um leitor mais amadurecido, que transita igualmente ente o jornal e o livro: dos 30 respondentes, 24 leem jornal diariamente ou pelo menos uma vez por semana. O principal destaque entre os dois grupos de leitores de livros é o hábito de ler obras de literatura por vontade própria, ou seja, sem que seja necessária imposição de terceiros: no caso dos frequentadores da biblioteca, 10 (66%) leem diariamente ou até uma vez por semana; entre o público que busca livros de outras maneiras, 7 (quase a metade) leem diariamente e outros 3 a cada duas ou três vezes por semana. Outro tipo de leitura que sobressai entre os leitores de livros, quando comparados aos de jornais, é a de livros para formação profissional, lidos, também, por vontade própria, e assinalados por 10 frequentadores da biblioteca como leitura a cada duas ou três vezes em sete dias, ou semanal; já no caso dos leitores de livros em geral, este tipo de leitura é efetuada diariamente ou até uma vez por semana por 12 (80%) respondentes. Os leitores que optam por obter obras de maneira particular demonstram índices mais elevados de leitura em relação aos frequentadores da biblioteca, seja qual for o quesito em análise. De todo modo, ambos os grupos de leitores de livros apresentam índice de leitura muito superior ao dos assinantes de jornal, os quais atêm-se, em geral, apenas ao conteúdo jornalístico.

Outro dado importante colhido pela pesquisa é a identificação dos mais influentes agentes na formação do público leitor. Percebe-se que nos três públicos (leitor de jornais, leitor de livros de biblioteca e leitor de livros por consumo próprio) o professor é o principal influenciador, o que acentua a relevância deste profissional para a formação do leitor. Entre os assinantes de jornal, 16 (o que corresponde a mais de 50% dos respondentes) destacaram o professor como o principal motivador para a leitura, enquanto 6 frequentadores da biblioteca e também 6 leitores de livros em geral apontaram o professor como o principal incentivador. Essa influência evidencia-se em vários momentos, tanto na resposta a perguntas tabuladas, como nos espaços para observação, responsáveis por prover informações adicionais relevantes, como é o caso do leitor que relatou ter ajudado a montar biblioteca durante a Educação Básica, a partir do incentivo do professor, ou ainda

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

do leitor que mencionou o Sarau Literário, dentre outros relatos de iniciativas criativas por parte dos educadores para estimular o hábito da leitura.

O percentual dos leitores que assumiram que os pais foram os principais motivadores para a leitura ficou abaixo de 50% nos três públicos. Ainda assim, as respostas deixam claras as memórias referentes à observação dos pais lendo. A comparação das percentagens relativas à influência dos pais com a dos professores reforça a dedução de que a segunda geração (os respondentes) demonstra um hábito de leitura superior ao dos pais devido à motivação adquirida, predominantemente, a partir dos professores, especialmente no momento em que levavam os alunos à biblioteca. Isto reforça, mais uma vez, o papel fundamental do professor, em conjunto com o espaço da biblioteca, como mediadores para a edificação de uma sociedade leitora.

Considerada a relevância do professor no processo de mediação da leitura, verificamos a necessidade de que os docentes do Ensino Fundamental e Médio incentivem aos estudantes à leitura de obras para além daquelas buscadas pelo gosto pessoal. Desta forma, sob o estímulo ainda durante a Educação Básica, provavelmente os leitores do município de São João do Oeste estariam mais motivados e preparados para praticar leituras que não fiquem circunscritas aos best-sellers ou livros de autoajuda. Assim, com uma ampliação no repertório de leituras entre o público leitor de livros e jornais, acreditamos que estes poderão vir a ter maiores condições de atingir maturidade no processo de escolha e compreensão de obras.

As informações coletadas ao longo da pesquisa e aqui analisadas podem se constituir em provocação para que outros pesquisadores estendam esta pesquisa a outras regiões circundantes, ou mesmo repliquem-na, de forma a confirmar (ou não) e ampliar os dados obtidos. Por outro lado, salientamos, ainda, que as informações coletadas e analisadas nesta pesquisa podem ser relevantes para a adoção de políticas relativas ao hábito da leitura, bem como para o ensino nas universidades, especialmente na área de Letras – o foco deste trabalho – de modo a permitir ao acadêmico que faça leituras que lhe deem prazer, em um primeiro momento, mesmo que seja apenas para despertar o gosto pela leitura, antes de introduzi-lo a leituras mais sofisticadas, constituídas na grade curricular.

Abstract: This research on the profile of the reader of books and the reader of newspapers in São João do Oeste, Santa Catarina, derives from the prominent condition of this town in Brazil in relation to literacy rates. This fact motivated the basic question: "What is the profile of the newspaper reader and of the book reader in town?" Data comes from a structured questionnaire applied to 60 readers: 30 subscribers of the newspaper *Força d'Oeste* and 30 book readers, of which 15 were patrons of the Padre Afonso Hansen Municipal Public Library. and 15 obtain books from other sources. Data analysis points to different profiles of the newspaper reader and of the book reader in town: the first, with less formal education, is

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 151-165, jan./jun. 2019.
Recebido em: 19 out. 2019.
Aceito em: 19 jul. 2020.

limited to reading of newspapers in search of information, and little reads books; compared to this reader, the reader of books is more sophisticated, though still fond of reading bestsellers; the latter proves to be both a reader of books and a newspaper reader.

Keywords: Reader formation. Library. Book. Newspaper. São João do Oeste.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº 14.647, DE 23 JULHO DE 2008. Concede ao Município de São João do Oeste o título de Capital Catarinense da Língua Alemã. Florianópolis, jul. 2008. Disponível em: <http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2008/14467_2008_Lei.html>. Acesso em: 09 jul. 2018.

FAILLA, Zoara. (Org,) *Retratos da leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FERREIRA, Paula. O Brasil ainda tem 11,8 milhões de analfabetos, segundo IBGE: Número corresponde a 7,2% da população de 15 anos ou mais. In: *O Globo***.** Disponível em: < https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-ainda-tem-118-milhoes-de-analfabetos-segundo-ibge-22211755>. Acesso em: 14 set. 2018.

IBGE. *São João do Oeste.* Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/sao-joao-do-oeste.html?>. Acesso em: 22 jan. 2019.

PORTO, Ana Paula Teixeira; SILVA, Denise Almeida; RETTENMAIER, Miguel. Formação de leitores no Brasil: um processo de vários nós. In: *Revista Língua & Literatura*. Frederico Westphalen, v. 17, n. 30, p. 27-37, dez. 2015.

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço***:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SÃO JOAO DO OESTE (Município). Notícias. Biblioteca pública comemora aniversário de 25 anos. *In*: *Município de São João do Oeste*. Disponível em: <https://www.saojoao.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/9371/codNoticia/489414.> Acesso em: 06 set. 2018.

SÃO JOAO DO OESTE (Município). Notícias. Biblioteca pública conta com vasto acervo à disposição dos munícipes. *In*: *Município de São João do Oeste*. Disponível em: <https://www.saojoao.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/9371/codNoticia/ 429747>.; Acesso em: 06 set. 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO JOÃO DO OESTE. Correspondência eletrônica]. Destinatário: Adilson Kipper. S. Joao do Oeste. 13 nov. 2018. Um e-mail com dados sobre educação, alfabetização e cultura em São João do Oeste.